

ARTRITE SÉPTICA NA ARTICULAÇÃO FÊMURO TÍBIO PATELAR DE MEMBRO POSTERIOR ESQUERDO EM UMA TERNEIRA



FERREIRA, Aline Munhoz¹; WACHHOLZ, Isaías Isael¹; VIEIRA, Julia Alves; MIRANDA, Stefanie Fagundes¹; LEMOS, Felipe Machado ²; DA ROSA, Loreane Rosa; SIMÕES, Michele da Rosa Scholant²; BIANCHI, Eloísa²
*e-mail:

¹Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível V 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.
² Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível V 2025/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.



INTRODUÇÃO

A anatomia articular dos terneiros é semelhante à dos bovinos adultos, mas com particularidades relacionadas ao desenvolvimento ósseo e cartilaginoso. Durante o crescimento muitas estruturas articulares ainda estão em processo de ossificação, tornando-os mais suscetíveis a afecções, que podem ser infecciosas, traumáticas, congênitas ou nutricionais. Essas doenças podem comprometer o desenvolvimento locomotor, causar dor, claudicação e até inviabilizar a vida produtiva.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi relatar a abordagem clínica de um caso de artrite séptica na articulação fêmuro tíbio patelar de membro posterior esquerdo em um bovino fêmea, destacando os procedimentos realizados, os resultados obtidos e a importância da cirurgia como opção terapêutica em quadros avançados da doença.

MATERIAL E MÉTODOS

Um bovino fêmea de 4 meses de idade, pesando aproximadamente 80 kg, e com características da raça Braford foi atendido no Hospital Veterinário São Francisco da Faculdade IDEAU.

Exame físico: O animal apresentava um volume na articulação femoro-tíbio-patelar do membro posterior esquerdo, a cerca de 3 meses, grau de claudicação 5.

Exame complementar: Radiografia do membro acometido, Figura 1. Hemograma completo e cultura do fluido do ferimento

Conduta clínica: Limpeza do local com soro ringer com gentamicina. Administração de antibiótico a base de penicilina e gentamicina, 1 vez ao dia, por 5 dias. Após o término da antibioticoterapia, voltou a drenar conteúdo purulento da articulação sendo necessário retornar com antibiótico.Entre os dias 24 e 28 de maio, foram administrados por via intramuscular os seguintes fármacos: penicilina associada a piroxicam (6 mL), dexametasona (10 mL), gentamicina (3,5 mL) e meloxicam (2,5 mL). No período subsequente, de 29 a 31 de março de 2025, a dexametasona foi retirada do esquema, mantendo-se a administração intramuscular de penicilina associada a piroxicam (6 mL), gentamicina (3,5 mL) e meloxicam (2,5 mL).

O tratamento não apresentou resultados clínicos satisfatórios, sendo necessária a reintrodução de antibióticos de forma sistêmica e local

Figura 1: Posições radiográficas no membro.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos no hemograma são apresentados na Tabela 1:

Hemograma Completo	Hemograma 1	Hemograma 2	Referências
WBC (Leucócitos Totais)	19,0 ×10 ⁹ /L	12.4 ×10 ⁹ /L	4,0 – 12,0 ×10 ⁹ /L
LYMPH % (Linfócitos)	48,2 %	49,4 %	45 – 75 %
MOD % (Monócitos)	6,5 %	11,0 %	2 – 7 %
GRAM % (Neutrófilos)	45,3 %	39,6 %	15 – 45 %
RBC (Hemácias)	4,24 ×10 ¹² /L	6,15 ×10 ¹² /L	5 – 10 ×10 ¹² /L
HGB (Hemoglobina)	65 g/L	88 g/L	80 – 120 g/L
HCT (Hematócrito)	18,1 %	24,8 %	24 – 46 %
MCV (Volume Corpuscular Médio)	42,8 fL	40,4 fL	40 – 60 fL
MCH (Hemoglobina Corpuscular Média)	15,3 pg	14,3 pg	11 – 17 pg
MCHC (Concentração de Hemoglobina Corpuscular Média)	359 g/L	354 g/L	300 – 360 g/L
RDW (Coeficiente de Variação da Distribuição das Hemácias)	18,9 %	17,9 %	12 – 16 %
PLT (Plaquetas)	1011 ×10 ⁹ /L	1304 ×10 ⁹ /L	100 – 800 ×10 ⁹ /L
MPV (Volume Plaquetário Médio)	4,5 fL	4,2 fL	6 – 10 fL

Observou que o animal encontrava-se desidratado (leve aumento de hemácias e hemoglobina), e discreta redução de VCM e CHCM, indicativas de possível deficiência de ferro ou doença crônica devido a presença de carrapatos e o desmame precoce do animal. Uma cultura do fluido da lesão foi realizada, no entanto, não identificou patógenos, provavelmente devido ao uso prévio de antibióticos. Foi programado uma curetagem para descobrir se havia algum fragmento no interior da articulação, porém foi cancelado devido o alto risco que o animal corria na anestesia. Apesar das medidas adotadas, a recorrência da infecção com drenagem purulenta sugere infecção articular persistente, e dano estrutural irreversível, com mínimas chances de recuperação funcional, sendo a eutanásia uma possibilidade a ser considerada em prol do bem-estar do animal.

Figura 1: Condição atual do animal.



CONCLUSÃO

A condição abordada neste trabalho, compromete, não somente, o bem-estar animal, quanto o seu desempenho e desenvolvimento. Diante disso, o diagnóstico precoce, aliado ao manejo adequado e tratamento rápido, são fundamentais para reduzir os impactos da infecção e melhorar o prognóstico do animal. A prevenção, por meio de boas práticas de manejo, higiene e cuidados neonatais, sempre será a melhor estratégia para minimizar a ocorrência de enfermidades.